



Avaliação,
Políticas
e Expansão
**da Educação
Brasileira 7**

**Willian Douglas Guilherme
(Organizador)**

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 7

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A945 Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 7 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 7)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-464-1

DOI 10.22533/at.ed.641191007

1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.

CDD 379.981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A COMPREENSÃO DE LETRAMENTO DOS ALFABETIZADORES DE JOVENS E ADULTOS	
Maria Isabel Tromm	
Rosana Mara Koerner	
DOI 10.22533/at.ed.6411910071	
CAPÍTULO 2	6
A FORMAÇÃO E O FORTALECIMENTO DA LINGUAGEM TEATRAL COMO ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA PRÁXIS DOCENTE	
Hugo de Melo-Rodrigues	
José Albio Moreira de Sales	
Cicera Sineide Dantas Rodrigues	
Tatiana Maria Ribeiro Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6411910072	
CAPÍTULO 3	14
A IMPORTÂNCIA DA ESPECIFICIDADE DA LINGUAGEM LITERÁRIA PARA UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA	
Susana Vieira Rismo Nepomuceno	
Gabriela Alves Ferreira de Oliveira	
Andréa Portolomeos	
DOI 10.22533/at.ed.6411910073	
CAPÍTULO 4	23
A UTILIZAÇÃO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA	
Rosemary Carvalho de Sousa	
Raphael Alves Feitosa	
Gerlyson Rubens dos Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6411910074	
CAPÍTULO 5	29
AQUISIÇÃO DAS PRIMEIRAS FORMAS DA LINGUAGEM INFANTIL	
Givaldo Carlos Candrinho	
DOI 10.22533/at.ed.6411910075	
CAPÍTULO 6	33
ATIVIDADES DO PROJETO CAMINOS: ENTRE A LÍNGUA, A LITERATURA E A CULTURA ARGENTINA	
Carla Luciane Klos Schöninger	
Iasmin Assmann Cardoso da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6411910076	
CAPÍTULO 7	40
DA PAIDEIA NA GRÉCIA CLÁSSICA À RELAÇÃO COM O <i>CORPO UTÓPICO</i> FOUCAULTIANO: ILAÇÕES SOBRE O DIÁLOGO DO DRAMATURGO ARISTÓFANES NO BANQUETE, DE PLATÃO	
Yvisson Gomes dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6411910077	

CAPÍTULO 8	49
DALCÍDIO JURANDIR: UM ENSAIO SOBRE O ROMANCE DE FORMAÇÃO E A LITERATURA FORMATIVA	
Osileide de Jesus Lira Luzia Batista de Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6411910078	
CAPÍTULO 9	59
DESDE LA GESTIÓN DE COMPETENCIAS PLURILINGÜES EN HONDURAS HACIA EL DISEÑO DE UNA MAESTRÍA INNOVADORA EN DIDÁCTICA DE LENGUAS Y CULTURAS	
Jean Noel Cooman José Alexis Espino	
DOI 10.22533/at.ed.6411910079	
CAPÍTULO 10	70
DESVENDANDO UM LUGAR NO TEATRO POR MEIO DO DANJURO: A TÉCNICA A FAVOR DA ADOLESCÊNCIA	
Leonardo Augusto Madureira de Castro Isabella Fernanda Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.64119100710	
CAPÍTULO 11	79
EXPERIÊNCIAS INTERCULTURAIS E VIVÊNCIAS DE CIDADANIA: A LITERATURA INFANTIL COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	
Ariana Silva da Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.64119100711	
CAPÍTULO 12	94
FAÇA ARTE NO IFPR: ACESSO À EDUCAÇÃO, CIDADANIA E INCLUSÃO POR MEIO DA ARTE E DA CULTURA	
Máriam Trierveiler Pereira Kathleen Mariane da Silva Lorena Fernandes de Oliveira Terezinha dos Anjos Abrantes Creir da Silva Marcelo Trierveiler Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.64119100712	
CAPÍTULO 13	112
GRUPO DE TEATRO CATARSE: O TEATRO COMO POSSIBILIDADE DE DIÁLOGO SOBRE A INTOLERÂNCIA NA ATUALIDADE	
Ana Luiza Palhano Campos Silva Monick Munay Dantas da Silveira Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.64119100713	
CAPÍTULO 14	127
IDENTIDADES EM RISCO: O DISCURSO DISSONANTE DE CAROLINA MARIA DE JESUS	
Janaína Da Silva Sá	
DOI 10.22533/at.ed.64119100714	

CAPÍTULO 15	139
LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E AS CONTRIBUIÇÕES QUE OS ESTUDOS SOBRE LETRAMENTO TEM NOS REVELADO	
Laine Cristina Forati de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.64119100715	
CAPÍTULO 16	150
LITERATURA E GÊNEROS TEXTUAIS ADAPTADOS PARA A CULTURA SURDA	
Noemi Teresinha Gorte Nolevaiko	
DOI 10.22533/at.ed.64119100716	
CAPÍTULO 17	158
O GÊNERO RESENHA DE FILME: UMA ANÁLISE DESCRITIVA DAS CAPACIDADES DE LINGUAGEM	
Thaís Cavalcanti dos Santos	
Kathia Alexandra Lara Canizares	
Rosa Maria Manzoni	
DOI 10.22533/at.ed.64119100717	
CAPÍTULO 18	172
A IMPORTÂNCIA DA AULA DE LITERATURA NA ESCOLA	
Andréa Portolomeos	
Sophia Assis Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.64119100718	
CAPÍTULO 19	179
O LETRAMENTO NA VOZ DOS ACADÊMICOS DE PEDAGOGIA	
Jéssica Fernanda da Silva Gomes	
Rosana Mara Koerner	
DOI 10.22533/at.ed.64119100719	
CAPÍTULO 20	185
O TEATRO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Aurora Fernanda Aquino Garcete	
DOI 10.22533/at.ed.64119100720	
CAPÍTULO 21	194
RELATO DE EXPERIÊNCIA SISTÊMICA EM SALA DE AULA: PROJETO PINTANDO COM GRAFITE - ESCOLA ESTADUAL PASCOAL RAMOS, CUIABÁ, MT	
Dilma Aparecida Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.64119100721	
CAPÍTULO 22	201
UMA ABORDAGEM DO TEXTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA ATRAVÉS DAS RODAS DE LEITURA	
Simone Aparecida Botega	
Andréa Portolomeos	
DOI 10.22533/at.ed.64119100722	

CAPÍTULO 23	209
UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE TEATRO NA EDUCAÇÃO E A PROBLEMÁTICA DA INDÚSTRIA CULTURAL E DA SEMIFORMAÇÃO NAS PESQUISAS	
Leonardo Augusto Madureira de Castro Isabella Fernanda Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.64119100723	
CAPÍTULO 24	223
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA COM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO CARLOS-SP	
Ana Caroline Marques de Souza Caroline Bastos de Souza Laís Ferraz de Assis Pinto Ariele Gomes Botelho Adriele da Silva Braga Fernanda dos Santos Mendes Iury Antônio Oliveira Sá Rosilene Côrrea dos Santos Mendes Valmir Samuel Farias Maristela Carbol Fernanda Vieira Rodovalho Callegari	
DOI 10.22533/at.ed.64119100724	
CAPÍTULO 25	228
LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO SEXUAL ADOLESCER: ESPAÇO DE TROCA DE EXPERIÊNCIAS	
Giseli Monteiro Gagliotto Franciele Lorenzi Franciéle Trichez Menin Gisele Arendt Pimentel Eritânia Silmara de Brittos	
DOI 10.22533/at.ed.64119100725	
CAPÍTULO 26	235
AQUISIÇÃO DAS PRIMEIRAS FORMAS DA LINGUAGEM INFANTIL	
Givaldo Carlos Candrinho	
DOI 10.22533/at.ed.64119100726	
SOBRE O ORGANIZADOR	239

O TEATRO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Aurora Fernanda Aquino Garcete

Universidad Nacional del Este, Escuela Superior
de Bellas Artes
Ciudad del Este – Paraguai

RESUMO: A oficina “*Taller de Teatro Desinhibirte*”, é um projeto de integração social, direcionado a futuros professores do Nível Fundamental que apresentam problemas na expressão oral e corporal fluída. Na oficina utilizamos o teatro como veículo de comunicação com a finalidade de estimular as atitudes expressivas tanto verbais quanto não verbais. As aulas foram elaboradas a partir de brincadeiras, buscando que os participantes se expressem e desinibam sem a pressão de cumprir requerimentos acadêmicos, mas compartilhando um espaço e um sentimento comum com os demais colegas na arte da atuação. O percurso das aulas se desenvolveu empregando os princípios do método Stanislavski (1999; 2003) que procura, fundamentalmente, despertar o impulso natural e autêntico de cada um para que seja levado ao cenário. A oficina teve uma duração de 10 aulas, desenvolvidas em dois encontros semanais de duas horas cada um. A experiência foi desafiante, não apenas em termos profissionais, pois a formação dos alunos do curso de graduação em Nível Fundamental é influenciada por diferentes fatores, dentre eles

econômicos, disponibilidade de tempo, horários estabelecidos, elementos técnicos, etc., além do uso quase exclusivo da língua guarani entre os futuros professores na comunicação. Mesmo assim, a decisão de executar esse projeto nasceu justamente do desejo de expandir o conhecimento e as possibilidades de ensino a partir dos benefícios da arte cênica na formação dos docentes.

PALAVRAS-CHAVE: Desinibição, Criatividade, Expressão oral, Expressão corporal.

ABSTRACT: The workshop “*Taller de Teatro Desinhibirte*”, is a social integration project, prepared for upcoming teachers of the Elementary Education who present problems in oral and body fluid expression. We use the theater as a approach for communication in order to stimulate expressive attitudes both verbal and non-verbal. The classes were developed from games, seeking that the participants express and uninhibit themselves without academic requirements’ pressure, but sharing a space and a common feeling with other partners in the art of performance. The sequence of the classes was settled using the principles of the Stanislavski (1999; 2003) method that pursues, fundamentally, to awake the natural and authentic impulse of each one to take it to the scenenary. The workshop lasted 10 classes, organized in two weekly meetings of

two hours each. The experience was challenging, not only in professional terms, since the formation of the students of the Elementary Education undergraduate course is influenced by different factors, among them we found economic issues, time availability, established schedules, technical elements, etc., besides the almost exclusive use of the Guarani language for communication among future teachers. Even so, the decision to implement this project was born precisely from the desire to expand the knowledge and teaching possibilities from the benefits of the scenic art in the training of teachers.

KEYWORDS: Disinhibition, Creativity, Oral expression, Body expression.

1 | INTRODUÇÃO

A inibição que vários professores enfrentam em inúmeras circunstâncias é, sem dúvidas, um dos fatores de maior risco que levam a perder o controle ou domínio da sala de aula. Infinitas situações podem se desintegrar por causa deste tipo de imprevistos, tais como a perda parcial ou total do interesse por parte dos alunos, o desequilíbrio emocional e até a histeria coletiva deles. Estas situações podem ser controladas mediante as técnicas teatrais que se utilizam justamente para captar a atenção das crianças e que, ao mesmo tempo, colaboram enormemente no domínio do carácter e autoconhecimento dos professores na hora de utilizar essas técnicas como ferramentas no desenvolvimento das suas aulas. Além de proporcionar um espaço de recreação, de aprendizagem e, sobretudo, de autoconhecimento de ambas as partes, também fortalece sua autoconfiança, criatividade e capacidade de trabalho em equipe. Este tipo de inserção do teatro na sala de aula favorece as condições físicas dos professores e alunos por causa do trabalho constante do aparelho respiratório, cardiovascular e pelo efeito relaxante. Também desenvolve o endurecimento dos laços comunicativos, afetivos e criativos; vinculando-os ativamente uns aos outros em pós do trabalho em grupos.

A importância de que os professores conheçam de forma básica as ferramentas do teatro, para aplicá-las em aula, é um aporte vital para seu crescimento, independentemente do campo de estudos que trabalhem nas instituições educativas. Mais ainda sendo professores do fundamental, especificamente do ensino fundamental 1. Indiscutivelmente, a educação atual precisa de professores que acompanhem o ritmo cotidiano dos alunos que convivem em uma sociedade na qual as informações são audazes, fluídas, instantâneas e em plataformas virtuais, para isso, a utilização de ferramentas lúdicas artísticas são muito eficazes.

Os docentes devem saber explorar e manifestar diversos tipos de emoções para maneja-las, assim como identificar atitudes de integração social que ajudem no crescimento das crianças. Por esse motivo, a ideia de experimentar com os estudantes do curso de graduação em Nível Fundamental uma oficina de teatro, que facilite a expressão tanto oral quanto corporal a favor da formação dos futuros professores, é uma grande possibilidade para demonstrar a utilidade das ferramentas teatrais, no

campo da educação.

2 | O TEATRO NO COTIDIANO

O teatro não é uma arte isolada, não poderia jamais ser uma obra artística concentrada em um conceito só. Pois o teatro precisa da música, mesmo sem ser cantada, precisa do ritmo, das mudanças tonais, da voz, dos giros idiomáticos, da poesia escrita e visual, dos artefatos que a enriquecem e traduzem cada um dos elementos humanos e materiais que se encontram no cenário para se transformar em um todo e em uma mensagem só.

Tudo o que nos identifica como nação e cidadãos, de alguma u outra maneira tem se preservado na nossa cultura mediante as artes: música, danças, pinturas, etc. Os costumes e as crenças se impregnaram no nosso ser graças às tradições orais que “imitamos” desde pequenos. Tanto é assim, que vamos educando-nos, apreendendo os saberes dos nossos pais, professores, avôs, antepassados, mas, é a imitação uma maneira adequada para aprender?

Desde muito cedo, o ser humano desenvolve sua capacidade expressiva, tanto verbal quanto não verbal, mas é ao longo da vida que essa capacidade continua fortalecendo laços de convivência e aceitação para nos realizarmos enquanto seres sociais. O teatro desenvolve uma capacidade que, mesmo não sendo aproveitada de forma consciente, está latente em todo nosso ser no dia a dia. Fazemos teatro quando queremos conseguir alguma coisa, fazemos teatro quando nos apresentamos em uma entrevista para trabalho, fazemos teatro quando dissimulamos nossa raiva, etc.

Isso não quer dizer que estejamos ‘fingindo ser outras pessoas’, simplesmente, que vamos restringindo certos comportamentos inatos por determinadas regras sociais, ou adotando outros de acordo com o que nos é conveniente. Em outras palavras, escolhemos criar coisas, convivemos em um espaço onde nossa mente se manifesta conforme as condições ou regras. No entanto, o que acontece com nosso impulso natural? O teatro é um método adequado para deixar fluir. Konstantin Stanislavski (2003) mencionava que “A imaginação cria coisas que podem ser ou podem acontecer, enquanto que a fantasia inventa coisas que não podem existir [...]” (tradução nossa, p. 60).

Essas condutas são evidenciadas diariamente nas nossas vidas, e é na primeira etapa escolar que essa manifestação se impregna na nossa educação, pois é nela quando o ser humano inicia o descobrimento do seu entorno, conhecendo, codificando, imitando e expressando com toda a imaginação e naturalidade. Digamos que a educação é um “comportamento geral”, em diversas áreas, combinando os valores, saberes e experiências que podemos ter e seguir adquirindo ao longo da nossa vida. Convenhamos que, atualmente, muitas das instituições educativas devem lidar com a educação de crianças que crescem em ambientes familiares conflitivos, com famílias

disfuncionais ou, várias vezes, com todos os cuidados básicos necessários, mas sem o tempo adequado para receber a educação em valores. É nesse contexto que nasce a necessidade de que tanto os docentes quanto os membros da família cooperem para a formação íntegra das crianças, que futuramente serão os cidadãos que integrem e contribuam no desenvolvimento da sociedade. Portanto, a educação atual precisa de professores que acompanhem o ritmo cotidiano dos alunos, que convivem em uma sociedade com as informações audazes, instantâneas, fato que promove a comunicação acelerada, deixando de lado -em muitos casos- a comunicação espontânea, natural e fluída que deve acontecer entre o aluno e seu professor.

O que é a educação? Segundo Paulo Freire (1997, apud BARREIRO, p. 7), a educação é “práxis, reflexão e ação” do homem sobre o mundo para transformá-lo. Partindo dessa frase poderíamos dizer que ‘educar’ não é uma mera transferência de conhecimento ou teorias de ações, senão a “ação” em si. Seria dar aos estudantes a possibilidade de pensar, de refletir e de tentar encontrar a solução a seus próprios conflitos e questionamentos, que vão para além da sala de aula. A introspecção do ser humano é uma capacidade para olhar internamente, de autoconhecimento e valorização que se expressa em todo seu atuar.

Por outro lado, Tamayo (2010) mencionando as ideias de Jean Piaget, sustenta que o principal objetivo da educação é “criar homens capazes de executar coisas novas e não simplesmente de repetir o que outras gerações tem feito” (tradução nossa, p. 1), valendo-nos desta afirmação, consideramos que os homens devem ser pessoas capazes de criar, inovar e, por em cima de tudo, redescobrir em cada coisa algo novo. Do mesmo modo, conforme esse autor, o segundo objetivo da educação é formar mentes que possam ser críticas, que possam verificar e não aceitar tudo o que se lhes oferece (TAMAYO, 2010, p. 1). É nessa perspectiva que defendemos o teatro como uma ferramenta pedagógica para proporcionar inúmeros benefícios que possibilitem a inovação na sala aula, a interação social, motivando a reflexão e o conhecimento de várias aristas de um objeto só.

As crianças, dentre dois a seis anos, tendem a brincar fingindo ser outras pessoas, é um desenvolvimento do seu próprio mundo através dos jogos simbólicos. Na educação fundamental devem ser implementados esses jogos que motivam o descobrimento de muitas áreas no cérebro da criança: a imaginação, a empatia, os valores, a disciplina, etc.

Graças ao teatro, as crianças melhoram sua percepção de si próprios, desenvolvem suas competências sociais, assim como os valores do respeito e da solidariedade. Alguns autores sustentam que as crianças aprendem mais a controlar suas emoções jogando ‘a ser’ e adentrando-se em seu próprio mundo, do que quando acompanhadas de seus professores, isso faz com que os sentimentos e as emoções que abordam também colaborem no desenvolvimento da sua inteligência emocional, com aproximação à criatividade e a habilidade de combinar o cérebro com a arte.

3 | O CARÁTER LÚDICO DO TEATRO: BRINCAR É APRENDER

Assim como o teatro se sustém de várias artes, também muitas áreas se nutrem dele, portanto, a utilização do teatro no campo da educação é uma ferramenta transversal que favorece o ensino, ainda que a disciplina ensinada não tenha necessariamente relação com a arte. Então, com as palavras de García-Huidoro (2004, apud GONZÁLEZ, 2008), pode se aludir que a pedagogia do teatro é uma contribuição ao conhecimento que serve como uma “metodologia ativa na aula, que sugere orientações concretas para implementar estratégias de trabalho que relacionem a arte do teatro com a educação” (tradução nossa, p. 16).

Para López, Jerez e Encabo (2009) a educação é uma fonte infinita que nos nutre e nos oferece estratégias para nos desenvolvermos integralmente no mundo, seja no entorno laboral, pessoal e social no geral; de modo que a comunicação e a expressão sejam as facilitadoras de tal desenvolvimento (apud ARÉVALO e BRIONES, 2016, p. 13).

Da mesma maneira, o Doutor em Pedagogia Álvaro Pérez García (2013), do Centro de Professores da Universidade de Jaén, considera que “o professorado deve adoptar um novo papel, passando de ser um mero transmissor de conhecimentos a ser um professor moderador, coordenador [...]” (tradução nossa, p. 2), dito de outro modo, o professor deve guiar, experimentar, facilitar áreas e espaços de criatividade para que o aluno aproveite livremente seu próprio mundo interior. O teatro é um poderoso instrumento que deve ser utilizado para expressar e adentrar a criança ao mundo criativo, da imaginação, do simbólico e educativo, pois as brincadeiras de “jogam a ser” são um passo em direção ao futuro.

4 | O TEATRO: EXPRESSÃO HUMANA

A conexão “corpo e voz” costuma ser espontânea, natural e autêntica durante os primeiros anos da criança, contudo, a partir da puberdade, o ser humano vai experimentando novas formas de comunicação com seus colegas, parentes e no entorno social geral, esse fato torna-os mais introvertidos, muitas vezes, se comunicando melhor de forma não verbal (KLEIN, [1992] 1976). Aqui estamos frente ao conceito de Sintaxes na Linguagem Corporal (BARFIELD, 2000), compreendendo-a como um “discurso com a capacidade de fazer compreender, sem necessidade da voz, o sentimento, a ideia, ou emoção que se quer transmitir” (tradução nossa).

Venturini (2002) escreve sobre um processo mais intuitivo ligado aos procedimentos que não reconhecemos, que se desenvolvem sob a consciência. Pode-se deduzir que esta comunicação mais intuitiva “permite o acesso a aqueles espaços do desenvolvimento afetivo e moral, frequentemente subordinados e soterrados pela linguagem verbal explícita” (GÓMEZ, 1998, tradução nossa, p. 278). ‘Recuperar’ essa expressividade, autêntica e natural, muitas vezes é um árduo trabalho. Sendo

assim, o teatro se mostra como meio de comunicação que beneficia às pessoas que o praticam, não só revelando o caráter dela, mas também permitindo que o domine. As técnicas teatrais ajudam a '(re)incentivar' a expressão oral e corporal para dotar os atores de vários repertórios para utilizá-los no dia a dia (GRANDE, 2007). Quando se refere à linguagem corporal, Venturini (2002) expressa que essa articulação de gestos conforma um discurso vivencial e emotivo capaz de provocar vibrações, isto é, nossos gestos inconscientes ou conscientes podem dizer ainda mais do que expressamos verbalmente, pois é uma expressão manifesta da emoção que sentimos nesse momento. Salinas (2002) explica que transmitimos significados não apenas com a entonação da palavra, também através dos silêncios e, sobretudo, com os gestos, pois são precipitados, podendo transmitir um estado de ânimo em microssegundos, deixando uma impressão tanto fugaz quanto penetrante no interlocutor.

5 | O TEATRO: ESTRATÉGIA TRANSVERSAL

Mediante o teatro podem ser ensinadas outras diversas disciplinas, servindo de ajuda para as áreas de matemáticas, ciências sociais, educação sanitária, história, literatura, etc. Através da encenação teatral, os próprios professores e alunos irão adquirindo certos hábitos que ajudam ao desenvolvimento de:

- Sua criatividade.
- Sua expressividade corporal e oral.
- Sua dicção, melhorando a partir das práticas de articulação adequada das palavras.
- Outras competências, por exemplo, a leitura e a escrita.
- Contato com o mundo das artes, a cultura, a linguagem, a escrita.
- Sua sociabilidade, principalmente nas crianças com dificuldades para se comunicar.
- Sua reflexão, promovendo o pensamento crítico individual.
- Sua concentração, a imaginação e, ainda mais, a fantasia.

6 | ESTRATÉGIA DIDÁTICA: OS JOGOS DRAMÁTICOS

A seguir, recomendamos alguns jogos dramáticos que poderiam ajudar às crianças a desenvolver suas habilidades expressivas:

a) Inversão de papéis: consiste em vivenciar uma situação imaginária contada por um dos guias, na qual os alunos passam por diferentes momentos, abordam distintas situações, sensações e conflitos. Com este jogo desejamos abrir a mente deles, inseri-los e inserir-nos no mundo imaginário, estimulando a criatividade e capacidade de criar novas realidades a partir de uma situação imaginária imposta. Nessa realidade, eles podem ser aquilo que sua mente deseje, a música e a voz dos guias ajudam a manter a concentração, geralmente iniciamos com personagens e situações simples,

às vezes, dependendo do caso, com os olhos fechados, pois muitos deles se sentem intimidados ao olhar para os colegas e ao serem olhados por eles.

b) Exercício do espelho: trata-se de simplesmente copiar tudo o que o colega da frente faz, caretas, gestos, poses, etc. Este exercício estimula a expressão corporal e facial, dado que tudo o que copiamos é indiscutivelmente alheio a nossa criação e, portanto, ajuda a adquirir movimentos novos ao repertório coreográfico que vamos adotando, da mesma forma, desenvolve a capacidade de observação e concentração. Um dos sintomas mais claros da inibição é a risada, o riso é um método para fugir e não se deixar levar pelo trabalho do colega, ou da nossa própria mente.

c) Narrar um conto: exploramos aqui a criatividade das mentes, a maneira de abordar situações imaginárias ou, talvez, um fato concreto da vida cotidiana. Os alunos devem se sentar em filas paralelas, cada um na frente de outro colega. Uma das filas começa a narrar seu conto ao colega da frente olhando para ele diretamente aos olhos e tentando de não ouvir ou se distrair com o conto do colega que está do lado. Como todos estão contando um conto simultaneamente, aqueles que escutam, devem prestar atenção somente a seu colega da frente para não perder a história, pois logo será difícil reproduzir aquilo que foi narrado. Esta dinâmica dura uns minutos, a ideia é não estar calado, brincar com tudo o que a mente tenha, inventar personagens, situações, etc.

Observações: Ambas as crianças devem se olhar diretamente aos olhos, dessa maneira tentamos explorar a capacidade de concentração, saber se eles podem manter a atenção numa coisa só enquanto várias outras coisas acontecem em seu entorno e, ao mesmo tempo, não perder a paciência pelo barulho do seu redor.

A prática do teatro oferece ao professor muitas ferramentas psicológicas para conhecer e incentivar melhor a criança, não serve apenas para motivar o aluno, para despertar determinadas áreas do cérebro ou para ensinar mediante as técnicas ou jogos dramáticos, mas também para estimular habilidades tais como:

- A apreciação de distintos estados anímicos que experimentam as crianças.
- A capacidade de adaptação a distintos grupos e entornos sociais.
- O desenvolvimento da autoconfiança, a criança se sente útil trabalhando em grupos.
- O autocontrole das emoções que afloram de maneira involuntária, mediante os estímulos propostos.
- O comprometimento e a capacidade individuais e grupais de criar soluções para problemas planteados.
- O esforço da superação para lograr uma comunicação não só verbal, senão cinestésica e visual entre as crianças.
- A inserção de novos vocábulos, repertórios corporais e melódicos na bagagem expressiva das crianças.
- A iniciação à leitura de textos informativos, poesias e prosas livres de gerarem novos usos de palavras e a evolução das crianças na fala.

7 | CONCLUSÃO

Os professores do Nível Fundamental ensinam as crianças nesse mundo imenso da fantasia, mediante os jogos simbólicos. Graças a estes jogos as crianças atravessam a linha entre a realidade e a fantasia, o mundo imaginário adquire preponderância e alimenta o desenvolvimento da inteligência mais que do conhecimento, os jogos aumentam a imaginação, a criatividade, a capacidade de observação, a identificação de sentimentos, o reconhecimento dos papéis da sociedade, da família e do entorno escolar, além de estimular a fala e a aprendizagem no geral.

Na educação fundamental se busca justamente inserir a criança em seu próprio mundo ao mesmo tempo que está em sintonia com a realidade do seu redor, sem deixar de lado a criatividade e a ingenuidade características dos pequenos. A partir dos três anos, a informação recebida é acumulada no arquivo das suas experiências que depois ajudará na resolução dos possíveis problemas ao longo do seu crescimento.

Por esse motivo, a importância de conhecer os benefícios do teatro no desenvolvimento da expressão oral e corporal é fundamental para os professores que precisam manipular diferentes ferramentas no andamento de suas aulas para maior efetividade e produtividade com as crianças. Exercitar os professores e as crianças do nível fundamental para experimentarem o teatro oferecendo-lhes um espaço para que o saber e o crescimento se unam em harmonia, utilizando as técnicas e jogos dramáticos e/o simbólicos colaborará no desenvolvimento criativo e pessoal das crianças que, muitas vezes, estão cercadas por diversos aparelhos tecnológicos, com poucos espaços recreativos que estimulem e promovam seu crescimento criativo.

REFERÊNCIAS

ARÉVALO, Glenda Rocío Caicedo; BRIONES, Lady Diana Amén. El teatro de aula como método de inclusión para niños y niñas con autismo. **Revista San Gregorio**, Portoviejo, v. 1, n. 11, p.98-105, jun. 2016. Disponível em: <<http://revista.sangregorio.edu.ec/index.php/REVISTASANGREGORIO/issue/view/issue/7/20>>. Acesso em: 14 ago. 2018

BARFIELD, T. (Ed). **Diccionario de antropología**. México DF: Siglo XXI, 2000.

BARREIRO, J. Educación y Concienciación. In: FREIRE. P. **La Educación como práctica de la Libertad**. México DF: Siglo XXI, 1997.

GARCÍA, Álvaro Pérez (Org.). Editorial. **Creatividad y Sociedad**, Madrid, v. 1, n. 21, p.1-5, dez. 2013. Disponível em: <<http://www.creatividadysociedad.com/numeros/cys21.html>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

GRANDE, María Prieto. De la expresión dramática a la expresión oral. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE LA ASOCIACIÓN DEL ESPAÑOL COMO LENGUA EXTRANJERA (ASELE), 17., 2006, Logroño. **Las destrezas orales en la enseñanza del español L2-LE**. La Rioja: Universidad de La Rioja, 2007. v. 2, p. 915 - 929. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2470120>>. Acesso em: 26 jun. 2018.

_____.; CASAL, I. I. ¡Hagan juego!: Actividades y recursos ludicos para la enseñanza del español. Madrid: Edinumen, 1998.

GÓMEZ, A. I. P. **La cultura escolar en la sociedad neoliberal**. Madrid: Morata, 1998.

GONZÁLEZ, M. T. L. **La Pedagogía Teatral: ¿Una estrategia para el desarrollo del Autoconcepto en niños y niñas de segundo nivel de transición?**. 2008. 321 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educación Parvularia y Básica Inicial, Departamento de Educación de La Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Chile, Santiago, 2008. Disponível em: <http://www.tesis.uchile.cl/tesis/uchile/2008/cs-lopez_m/pdfAmont/cs-lopez_m.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2018.

KLEIN, M. Inhibiciones y dificultades de la pubertad. In: _____. **Obras Completas 6**. Buenos Aires: Paidós-horme, 1976. p. 241.

LLOBERA, M. (Coord.). **Competencia comunicativa**, Madrid: Edelsa, 2000.

LOMAS, C. **Cómo enseñar a hacer cosas con las palabras**: Teoría y práctica de la educación lingüística. Barcelona: Paidós, 1999.

MACÍAS, E. V.; SOLÍS, M. B. (Comp.). **Antología**: El teatro como herramienta didáctica en el proceso enseñanza aprendizaje en primaria y secundaria. Costa Rica: San José, 2010.

MANTOVANI, A. **Teoría del juego dramático**. Madrid: Ministerio de Educación, 1980.

STANISLAVSKI, K. **El arte escénico**. México DF: Siglo XXI, 1999.

_____. **La preparación del actor**. Madrid: La avispa, 2003

TAMAYO, Y. **Piaget y su informe sobre la educación**. 2010. Disponível em: <<http://piagetysuinformesobrelaeducacion.blogspot.com/2010/10/que-es-educacion-para-piaget.html>>. Acesso em: 14 ago. 2018.

TORREGROSA, J. C. **Didáctica de la expresión dramática**: Una aproximación a la dinámica teatral en el aula. Madrid: Octaedro, 1992.

TORO, A. G. de. **Comunicación y expresión oral y escrita**: La dramatización como recurso. Barcelona: Graó, 1995.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-464-1



9 788572 474641